



7º Relatório - Setembro/Dezembro 2011

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Os últimos quatro meses do ano tinham criado alguma expectativa, já que o programa de reprodução da palanca no PN Cangandala entrou numa nova e mais entusiasmante etapa. Afinal de contas, e em resultado da bem sucedida operação de capturas que decorreu em Julho e Agosto, tínhamos agora dois grupos reprodutores em dois santuários vedados. Apesar das nossas elevadas expectativas, receio que as coisas na Cangandala nunca decorram de forma suave, e mais uma vez fomos forçados a reagir a eventos inesperados e a mudar o nosso rumo. Na melhor das hipóteses estes últimos meses tiveram um sabor agri-doce.

O principal culpado pelas nossas mais recentes dores de cabeça foi o Ivan “o Terrível”, aquele macho com tanto de impressionante como agressivo que tínhamos recentemente trazido da Reserva do Luando. Ele tinha sido libertado no recinto de 2,800 ha com seis jovens fêmeas e um jovem macho de 2 anos de idade (Miguel), e dentro de uma semana já se tinham todos encontrado. A manada de híbridos estava também neste recinto mas as duas manadas nunca se misturaram. Os dois machos foram vistos juntos algumas vezes, mas na segunda semana a natureza irascível do Ivan tornou-se evidente quando ele perseguiu e matou o Miguel sem piedade. O jovem macho foi perfurado várias vezes e pelo menos duas vezes no peito... deve ter sido um encontro rápido e brutal. Este acontecimento foi obviamente uma grande decepção para todos, até porque tínhamos julgado que o jovem macho era ainda demasiado tenrinho para ser visto como uma ameaça. Machos territoriais são geralmente criaturas intolerantes, frequentemente lutando com competidores, e mortes derivadas destas escaramuças não são raras. Talvez o Miguel tivesse sido tolerado por um outro macho... mas não por Ivan o Terrível. De qualquer das formas, e por muito cruel que isto possa parecer, este jovem macho era o animal menos importante e tinha sido trazido apenas como plano B, um macho de substituição no caso de alguma coisa acontecer aos machos mais velhos e dominantes. A perda do Miguel não é uma crise para o programa de reprodução.

Mas o Ivan ainda não estava satisfeito, e um par de semanas depois rebentou a vedação à força, abrindo um enorme buraco e escapando do santuário junto do seu limite sul. Levou com ele duas das fêmeas de 1 ano, deixando para trás a terceira fêmea de 1 ano e as três de 2 anos. Porque é que apenas duas das seis fêmeas o acompanharam permanece um mistério, apesar de que é tentador especular que possivelmente as outras não aprovaram os seus modos. A fuga destes animais foi naturalmente visto como mais um golpe nos nossos planos. Especialmente porque logo assumimos que o Ivan daria início a uma migração suicida para sul em busca do seu antigo território no Luando, ou iria pelo menos andar perdido à deriva de forma imprevisível e atravessando as fronteiras do parque de vez com as duas jovens fêmeas. Mas logo quando tínhamos dado por certos estes cenários desoladores, foi quando o Ivan resolveu surpreender-nos pela positiva! O facto é que, uma vez livre das grilhetas do semi-cativeiro, o Ivan decidiu acalmar, estabelecendo o seu novo território em zona contígua ao santuário. Ao longo dos últimos meses temos seguido o Ivan através de sinal rádio e ele parece realmente ter-se baseado

numa área fixa, sempre a poucos quilómetros da linha de vedação. Infelizmente a sua natureza esquiva tem-no mantido fora de vista, e também decidimos que não seria boa ideia pressioná-lo muito.

Muito embora não tenhamos podido confirmar, tudo indica que o Ivan tem mantido as duas meninas com ele. Igualmente importante, dá-se o caso de que o local onde se estabeleceu o novo território coincide precisamente com a zona habitual de presença da Joana, a velha fêmea pura que tinha escapado por debaixo da vedação em 2009, e que desde essa altura permanece solitária. Não posso deixar de pensar que se trata de mais que simples coincidência que o Ivan se tenha estabelecido junto da Joana... por esta altura já devem ter-se encontrado certamente...e talvez tenha sido a sua presença o que levou Ivan a rebentar a vedação?! Agora, este seria mais um louco capítulo nesta longa estória. Se acabar por ser a Joana a manter o Ivan e as meninas, formando uma nova manada reprodutora, mesmo fora da relativa segurança dos santuários. Pode ainda revelar-se um epílogo melhor e mais natural que o projectado inicialmente!

Considerando o que aconteceu com o Ivan, decidimos abrir imediatamente o santuário menor de 400 ha, ficando assim com apenas um grande recinto vedado com 3,200 ha. Não faria sentido continuar a manter o primeiro núcleo reprodutor contido numa área sub-ótima, quando já não havia segundo macho territorial. Para mais, tínhamos agora um grupo de quatro jovens fêmeas puras a precisarem desesperadamente de uma companhia masculina, de preferência um macho gentil como o nosso velho Duarte.

Entretanto, o macho híbrido castrado “Scar” tinha-se juntado e sido aceite pela manada pura. Não propriamente como “one of the girls”, mas também não propriamente como um garanhão... bem, não sei bem o que deveríamos esperar de um híbrido castrado, mas este certamente que parece e comporta-se de forma peculiar! Tornou-se num indivíduo bastante nervoso e hesitante (estava tentado a dizer que aparenta por vezes ser um bocado histérico...), mas parece ser inofensivo.

Por vezes vemo-lo a correr numa curta perseguição atrás de uma fêmea prenha ou sub-dominante, como se procurasse estabelecer uma posição dentro da hierarquia feminina. Mas mais frequentemente ele segue o Duarte por todo o lado, e gosta de subir ao topo dos grandes morros de salalé (termiteiras) como se montasse guarda enquanto a manada pasta pacificamente. É como se o Scar quisesse ser o assistente particular do Duarte, mas quase sempre é completamente ignorado pelo velho macho, que certamente não vê justificação para gastar energias num confronto com um híbrido capado. Em raras ocasiões, observámos o Scar aproximando-se amareadamente do macho um pouco mais que o devido, mas quando isso aconteceu este último, nas sua típica maneira descontraída, simplesmente baixou a cabeça mostrando a ponta dos seus longos cornos, e o Scar imediatamente saltou e fugiu para uma distância mais segura.

Como já era esperado, e uma vez removida a vedação separadora, não levou muito tempo até que a manada reprodutora aproveitasse devidamente o maior santuário, e o grupo dos híbridos foi rapidamente

absorvido. Afinal de contas, esta área era já bem conhecida das velhas fêmeas, e os híbridos eram também a sua própria descendência. Também não foi surpresa verificar que as quatro jovens fêmeas do Luando não foram aceites na manada. As palancas vivem em sistemas matriarcais, nos quais as manadas são lideradas por fêmeas dominantes, geralmente as mais velhas, e fêmeas “estranhas” são raramente aceites no grupo. Ironicamente, as nossas velhas fêmeas sentem-se mais confortáveis na companhia de um punhado de aberrantes e feios híbridos, do que junto destas novas e bonitas palanquinhas do Luando! Em relação aos híbridos, não interessa o que é que as pessoas dizem, eles sempre serão lindos para as mães deles!

De qualquer das formas, o facto de não se terem juntado todos os animais numa única grande manada não é problemático, e poderá até ser irrelevante. Tudo o que precisamos é que o macho, de vez em quando, possa passar algum tempo “útil” com as meninas. E nem de propósito, o Duarte foi já visto fora da manada grande e juntando-se às outras quatro fêmeas.

Em relação à performance reprodutora da manada original, ainda permanece muito abaixo dos mínimos exigíveis, e não temos novas crias confirmadas para anunciar. Por outro lado, e agora que entrámos no terceiro ano, um nítido padrão parece emergir. Das sete fêmeas, apenas três estão a reproduzir. A estrela da companhia tem sido a mais velha (e também dominante), a Neusa, que seguindo o ciclo natural de reprodução da palanca negra gigante nos deu duas crias em dois meses de Maio sucessivos (2010 e 2011, embora infelizmente em ambos os casos as crias tenham sido do sexo masculino). E mais uma vez em Setembro/Outubro últimos ela estava novamente no cio, já que pudémos testemunhar o Duarte excitado cheirando a sua urina e até fazendo uma tímida tentativa para a montar. Esperemos que este esforço não seja demasiado para ela, até porque parecia agora um pouco mais frágil e foi vista a coxear.

Depois temos duas outras fêmeas, Luísa e Teresa, que também têm reproduzido se bem que seis meses desfasadas do ciclo normal. Entraram no cio tardiamente reflectindo-se em gravidez fora de época. Isto não é necessariamente grave, desde que se mantenham a reproduzir. De facto, ambas as fêmeas estavam “muito” prenhes em 2010, embora apenas a Luísa tenha produzido uma cria. Assumimos que a Teresa deve ter perdido a cria pouco depois desta nascer. Já em 2011, ambas se encontravam obviamente prenhes em Outubro e Novembro, e em Dezembro último a Luísa tinha abandonado a manada (presumivelmente estaria a parir), ao passo que a Teresa mostrava-se bastante nervosa e com um úbere notavelmente inchado, pelo que esperamos que esta também já tenha parido.

Tudo isto seria muito aceitável, não fora o facto das restantes quatro fêmeas não terem ainda mostrado qualquer sinal claro de gravidez, muito embora pareçam bem alimentadas, saudáveis e tranquilas. Assim, e pelo segundo ano consecutivo, tivemos uma só fêmea reprodutora e no tempo certo, tivemos depois duas fêmeas a reproduzir fora de ciclo, e quatro outras sem qualquer sinal de reprodução! Isto não pode ser coincidência, e parece-me claro agora que não deveremos culpar o macho nem quaisquer outros fenómenos exógenos. Em circunstâncias normais, a reprodução das fêmeas de palanca negra gigante deveria ser bastante bem sincronizada (com a maioria das fêmeas a parirem quase simultaneamente, por voltas de Maio/ Junho), e a taxa de fertilidade deveria rondar pelo menos 90%, pelo que algo está errado.

Acreditamos que a explicação para esta anormal taxa reprodutora, é quase de certeza o resultado de uma década de produção de híbridos e ausência frequente de reprodução. Nem uma só das fêmeas teve aquilo a que podemos chamar de um historial reprodutivo saudável, e as consequências tornam-se agora dolorosamente óbvias, com mais de metade das fêmeas a nem sequer entrarem em ciclo de cio.

Se as nossas suspeitas se confirmarem esta situação terá de ser atacada em 2012, possivelmente anestesiando e administrando um tratamento hormonal, e dessa forma tentar induzir o cio nessas problemáticas quatro fêmeas.

Fotos podem ser vistas através deste link:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3_SetDez2011?authuser=0&authkey=Gv1sRgCPmw99_vzNWHwAE&feat=directlink

Finalmente, devo referir que o ano de 2011 terminou da forma mais trágica, quando inesperadamente o nosso querido amigo Kalunga Lima, faleceu. Ele era um notável realizador de cinema e fotógrafo que até estava a finalizar o seu documentário sobre o projecto da palanca. Tínhamos feito várias expedições juntos no mato, na Cangandala e Luando, e sinto-me privilegiado por ter partilhado eses momentos com o Kalunga. Se eu perdi um grande e verdadeiro amigo, a palanca negra gigante perdeu certamente um dos seus mais entusiásticos e relevantes apoiantes. E o país perdeu, simplesmente, o melhor profissional no seu ramo, alguém que não poderá ser substituído tão cedo.

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The last four months of the year had been greatly anticipated, as the giant sable breeding program in Cangandala NP was entering a new and more exciting stage. After all, and as result of the very successful capture operation that took place in July and August, we had now two breeding groups in two fenced camps. In spite of our high expectations, I'm afraid there is never a smooth ride in Cangandala, and over and over again we are forced to react to unexpected events and change route. At best, these last few months had been sour-sweet.

The main culprit for our most recent headaches was Ivan "the Terrible", that most impressive and aggressive giant sable bull that we had recently brought in from Luando Reserve. He had been released into the 2,800 ha camp with six young females and a 2-year old young male ("Miguel"), and within the first week they had all found each other. The hybrid herd was also inside this camp but both groups didn't mix. The two males were seen together a few times, but on the second week Ivan's irascible nature became all too obvious when he chased down Miguel and killed him mercilessly. The young male was stabbed several times and at least twice in the chest... it must have been a very quick and brutal clash. This of course was a huge disappointment for everyone, as we had assumed the young male was still too young to be seen as a threat. Territorial bulls are generally intolerant creatures, often fighting contenders, and deaths derived from fights are not uncommon. Maybe Miguel would have been tolerated by a different bull... but not by Ivan the Terrible. Anyway, and as cruel as this may sound, this young male was the least important animal and he had been brought strictly as a plan B, a replacement male in case something happened to the older and dominant bulls. Losing Miguel isn't a crisis for the breeding program.

But Ivan wasn't yet happy, and a couple weeks down the road he broke through the fence by brute force, opening a huge hole and escaping the sanctuary on its southernmost boundary. He took with him two of the yearling females, leaving behind a third yearling and the three 2-year old females. Why only two of the six females got away remains a mystery, although one is tempted to speculate that maybe the other didn't approve Ivan's manners. The escape of these animals was of course seen as a major blow to our plans. Especially as we immediately assumed that Ivan would either start migrating south in a suicidal attempt to find his old territory in Luando, or would at the very least go astray in unpredictable manner and cross the Park boundaries once and for all with the two young girls. But just as we had taken these grim scenarios for granted, that's when Ivan started to surprise us on a positive way! It turns out that once free from captivity's ball and chain, Ivan decided to calm down and established his new and wild territory right outside the fence. Over the last few months we have radio-tracked Ivan and he really appears settled and always within a few kms from the fence line. Unfortunately his elusive nature has kept him out of sight, and we also decided it would be wise not to push him anyway.

Although we couldn't yet confirm, it seems Ivan has kept the two young girls with him. Just as importantly, it turns out that the area where he has based his new territory is precisely the area roamed by "Joana", the old pure female that escaped under the fence in 2009, and since then she had been on her own. I can't help thinking that it is more than a coincidence that Ivan settled nearby Joana... surely they must have found each other by now... and maybe her presence is what drove Ivan through the fence?! Now, that would be quite a twist in this story. If Joana manages to keep Ivan and his girls around, constituting a new breeding herd, even outside the relative safety of the sanctuary, it might even turn out as a better and more natural scenario!

Given what happened with Ivan, we decided to immediately open the smaller enclosure of 400ha, ending up now with one single large 3,200 fenced camp. It wouldn't make sense to keep the first breeding group contained longer in a sub-optimal area, now that the second bull was out of the picture. Moreover, we had now a group of four young pure females desperately needing the company of a bull, preferably a gentle giant such as our older bull "Duarte".

In the meantime, the castrated hybrid bull "Scar" had joined and been accepted into the pure herd. Not quite as "one of the girls", but not quite as a stallion either... well, I'm not sure what one should expect from a castrated hybrid, but this one surely looks and behaves funny! He is now a very nervous and hesitant individual (I was tempted to say that he looks a bit hysterical at times...), but he seems quite harmless.

Sometimes he is seen running on a brief chase after a pregnant or low ranking female, as if trying to establish his position within the female hierarchy. But more often than not he follows Duarte around, and enjoys climbing up the termite mounds as if to watch guard as the herd peacefully grazes. It's as if Scar wants to be Duarte's personal assistant, but almost always he is completely ignored by the old bull, who certainly doesn't see the castrated hybrid as a challenge worth wasting energy. On rare occasions we saw Scar gayly approaching the bull a bit too much, but when this happened the later, in his typical nonchalant manner, simply lowered his head showing the tip of his long horns and Scar immediately jumped and run off to a safer distance.

As expected, once the separating fence was removed, it didn't take long for the breeding herd to take advantage of the larger camp, and the hybrid group was quickly absorbed. After all, the area was well known for the old females, and the hybrids were their own offspring. It wasn't also a surprise realizing that the four young females from Luando weren't accepted into the herd. Sable live in a matriarchal system, in which the herd is led by top ranking, usually older females, and "alien" females are seldom accepted into the group. Ironically, our old females feel more comfortable with a bunch of freak hybrid ugly beasts, than with these new beautiful looking young girls from Luando! I guess it doesn't matter what people say, they will always be beautiful for their mothers!

Anyway, the fact that they didn't all join in one single large group is not a problem, and may even be irrelevant. All we need is the bull, once and a while, to spend some "quality" time with the girls. And sure enough, Duarte was already seen leaving the larger herd and joining the four females.

As for the breeding performance of the original herd, it is still well below par and we have no new calves confirmed to announce. On the other hand and as we enter now the third year, a clear pattern is emerging. Out of the seven females, only three seems to be breeding. The star of the show has been the oldest (and also dominant) female "Neusa", who following the natural giant sable breeding cycle has calved successfully in May (2010 and 2011, unfortunately for us males in both occasions). And sure enough, in last September/October she was again in oestrus and we could witness Duarte excitedly smelling her urine and even making a feeble attempt to mount. We only hope the breeding effort won't be too much on her, as she was now a bit weak and limping.

Then we have two females "Luisa" and "Teresa" who also are breeding, but on a 6-month off-cycle. They have entered oestrus late and showed off-season pregnancies. This is not too much of a crisis, as long as they keep reproducing. In fact, both females were heavily pregnant in 2010, although only Luisa produced a female calf. We assume Teresa's calf must have died soon after been born. In 2011 they were again both obviously pregnant in October and November, and in December Luisa had left the herd (assumed calving), while Teresa was showing a nervous behavior and had a remarkably swollen udder so we expect her to have also calved by now.

All this would be fine, if it wasn't for the fact that the remaining four females haven't yet showed any clear sign of pregnancy, although they look well fed, healthy and relaxed. So, for the second year in a row, we have one well timed breeding female, two other females breeding off-cycle and four females not breeding at all! This can't be a coincidence and I think it is clear now that we can't also blame the bull or any other exogenous factors. Under normal circumstances, giant sable breeding should be pretty well synchronized (most females calving at the same time, around May/ June), and the fertility rate should be at least around 90%, so something has gone very wrong. We believe the explanation for this abnormal breeding rate, is almost surely a result of a decade of breeding hybrids or non-breeding at all. Not one of the females have had a normal and healthy "breeding history", and the consequences become now painfully obvious, with more than half of the females not even going into oestrus cycle.

If our suspicions are confirmed this needs to be tackled in 2012, possibly darting and administering hormones and thus hoping to induce oestrus on those four problematic females.

Photos can be seen here:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3_SetDez2011?authuser=0&authkey=Gv1sRgCPmw99_vzNWHwAE&feat=directlink

Finally I must refer that the year of 2011 ended in the most tragic fashion, when unexpectedly our dear friend Kalunga Lima, passed away. He was a remarkable filmmaker and photographer who had just about finalized his documentary on the giant sable project. We had made several trips together in the bush, both in Cangandala and Luando, and I feel privileged to have shared those moments with Kalunga. If I lost a great and true friend, the giant sable lost one of its most enthusiastic and relevant supporters. And the country lost simply the best professional in his field, one that cannot be replaced in the foreseeable future.

Best regards,

Pedro